

## Um quarto dos eleitores não votou para presidente neste domingo

### Reprodução

Seria impensável uma corrida eleitoral no Brasil que deixasse de fora a população dos estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, segundo e terceiro maiores colégios eleitorais do país, respectivamente. No entanto, essa é a quantidade de pessoas que não votaram para presidente nas eleições deste domingo (5/10): 38 milhões de pessoas. A maior parte desse grupo se absteve de votar (27,4 milhões), e cerca de 11 milhões de eleitores votaram em branco ou nulo para presidente.

O número representa mais do que um quarto do total de eleitores do país e representa um crescimento em relação à última eleição presidencial. Em 2010, 18,12% dos eleitores não votaram, este ano foram 19,39%. O número de votos em branco para presidente foram de 2,56% para 3,84%, e os nulos passaram de 4,51% para 5,79%.



O Tribunal Superior Eleitoral vê as abstenções como “desperdício” de dinheiro, uma vez que a corte tem que organizar uma estrutura para receber o conjunto total de eleitores aptos a votar. Em 2010, quando mais de 24 milhões de pessoas se abstiveram no primeiro turno, o tribunal contabilizou ter desperdiçado R\$ 89,3 milhões.

O cientista político da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Hermes Zaneti aponta que as [abstenções revelam o “desencanto”](#) dos eleitores com a política. Para o advogado e ex-conselheiro do Conselho Nacional de Justiça, Marcelo Nobre, por meio de justificativas, votos brancos e nulos, os brasileiros “expressam seu desejo de não participar do importante momento de escolha dos seus representantes políticos”.

Em [artigo publicado](#) na revista eletrônica **Consultor Jurídico**, Nobre sugere que seja feito um plebiscito para saber se a maioria da população quer que o voto continue obrigatório. “Quem tem receio de que o sistema eleitoral venha ao encontro do desejado pelo povo?”, questiona.

O pensamento é compartilhado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal e ex-presidente do TSE Marco Aurélio. [Segundo o ministro](#), o eleitor acaba vendo a ida a urna como um dever e algo, portanto, enfadonho. “Isso, psicologicamente, não é bom”, afirma.

Já seu colega de corte, o atual presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro [Ricardo Lewandowski](#), [discorda](#). Para o ministro, o voto facultativo, no atual estágio de nosso desenvolvimento político, “favoreceria as elites, enfraqueceria as instituições republicanas e estimularia o desinteresse do povo pelos assuntos coletivos”.

Lewandowski, no entanto, afirma que, de certa maneira, o voto facultativo já existe no Brasil, pois o



---

eleitor pode justificar com facilidade a sua ausência ou pagar uma multa irrisória se não o fizer. Foi o que 19,39% da população brasileira optaram por fazer neste domingo.

### **Copo meio cheio**

Embora o quadro pintado pelos observadores do processo eleitoral seja de descontentamento, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Dias Toffoli, comemorou os números deste domingo. Para ele, o país não teve um quinto de abstenções, mas 80% de comparecimentos.

"Somos a quarta maior democracia do mundo e a maior do mundo ocidental. O Brasil é uma democracia plena e com instituições que funcionam", disse em entrevista coletiva concedida na sede do TSE neste domingo.

Toffoli também celebrou o fato de esta ter sido a sétima eleição para presidente desde a promulgação da Constituição Federal, em 1988. "E tudo transcorreu de forma bastante calma, com muita tranquilidade", disse.

Outro dado importante das eleições deste ano foi que os resultados começaram a ser computados às 19h. O horário oficial do fim das votações é 17h, mas o fuso horário do Acre é de duas horas a menos que Brasília. E às 19h56 98% das urnas do país já estavam contabilizadas.

"Em menos de uma hora já estava definido o resultado do primeiro turno das eleições gerais de 2014. É uma alegria poder divulgar o resultado em tão pouco tempo e ao mesmo tempo para todo o Brasil, pela internet."

### **Date Created**

05/10/2014